

A
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA C-182-P Matrícula: PT-JNZ	Unidade ou Proprietário: ROBERTO LUIZ DE SOUZA BARROS Rua Líbero Badaró, 293 - São Paulo - Capital
ACIDENTE	Data/hora: 14 JUL 74 às 14:30P Local: Lucélia Estado: São Paulo	Tipo: Aterragem longa Classificação: <u>G</u> <u>R</u> <u>A</u> <u>V</u> <u>E</u>

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Ao sobrevoar o local para pouso, o piloto notou que havia forte vento de esquerda; mesmo assim prosseguiu para o pouso, tendo tocado o solo no meio da pista. O piloto não conseguiu parar a aeronave, ultrapassando a pista e capotando ao colidir com os obstáculos situados além da cabeceira oposta.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pela Escola Preparatória de Aviação Matogrossense em 12 de março de 1974, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

HORAS DE VOO	{Totais.....	320:00
	{Como 1P ou IN.....	220:00
	{Nos últimos 30 dias.....	56:00
	{Neste tipo.....	260:00
	{Neste tipo como 1P.....	200:00
	{Neste tipo nos últimos 30 dias.....	56:00
	{Nas últimas 24 horas.....	08:30

2.3.4 Meteorologia

Não havia informação meteorológica no local; o piloto declarou que o vento era forte e com rajadas.

2.3.5 Infra-estrutura

A pista era de 800 metros em boas condições de uso.

507

Continua

- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Não pesquisadas.
- 2.3.10 Legislação
As cadernetas do avião não estão atualizadas.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto efetuou o pouso com vento forte transversal à pista, tocando o solo já na sua metade; em consequência, apesar de usar os freios, não conseguiu parar a aeronave nos limites disponíveis para pouso; ultrapassou a pista, colidiu com os obstáculos do terreno, e finalmente capotou. É provável que o piloto superestimou suas condições técnicas e não avaliou a real intensidade do vento, tendo se acidentado, causando avarias graves à aeronave.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não influenciou.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não influenciou.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência na operação da aeronave;
Deficiência de doutrina de Segurança de Voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

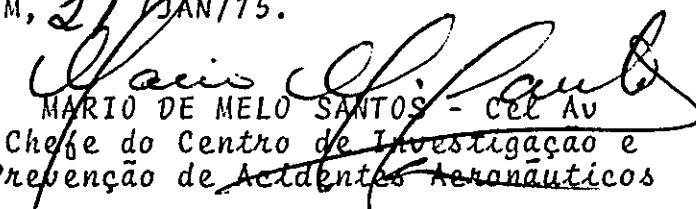
- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

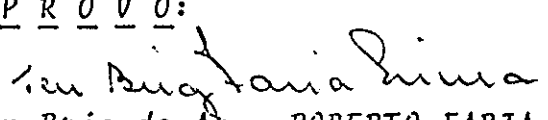
Os pilotos devem ter em mente, que a atividade aérea só pode ser conduzida com um alto grau de responsabilidade e eficiência. O descuido para com os fenômenos que interferem no voo pode causar acidentes graves com perdas materiais e perdas humanas insubstituíveis. O pouso deve ser planejado, quanto à pista disponível, intensidade e direção do ven

to predominante, e utilizados com técnica todos os recursos que dispõe a aeronave.

EM, 21 JAN/75.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investiga o e
Preven o de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-

00
00